

ALADI/CR/Ata 678
1º de julho de 1998
Hora: 10h às 10h 35m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 2. Mudança de autoridades do Comitê de Representantes para o segundo semestre.
 3. Assuntos em pauta.
 4. Pedido da ALADI para ser considerada como observador junto à OMC (Doc. Inf. 542).
 5. Assuntos diversos.
-

Presidem:

JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS e

MANUEL JOSÉ CÁRDENAS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte e Julia Adriana Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Antonio Otávio Sá Ricarte, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Taretto e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Enrique Pinzón Alvarez (Colômbia), José Piedrahíta (Equador), José Luis Solís González e Julio Lampell (México), Arístides Romero (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, Eduardo Chávarri e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Adolfo Castells Mendivil (Uruguai), Ruben Pacheco e Jaritza Barbosa (Venezuela), Diana Cantón (Cuba), Boris Golovin (Rússia), Roberto Casañas (OEA) e Tomás Mulleady (IICA).

Secretário-Geral: Antonio J. C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE (José Artur Denot Medeiros). Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Em consideração dos Senhores Representantes o projeto da ordem do dia.

Não havendo observações, APROVA-SE.

2. Mudança de autoridades do Comitê de Representantes para o segundo semestre.

PRESIDENTE. Todos sabemos que neste segundo semestre, que se inicia hoje, primeiro de julho, corresponde à Colômbia assumir esta Presidência, na pessoa do Embaixador Manuel José Cárdenas.

As duas Vice-Presidências serão ocupadas pelo Representante do Chile, Embaixador Augusto Bermúdez e por mim, como ex-Presidente do Comitê.

Dá-se por instalada a nova Mesa do Comitê para o segundo semestre de 1998.

Antes de ceder o lugar ao Embaixador Cárdenas, pediria dois minutos da paciência dos Senhores para dirigir-lhes algumas palavras.

É para mim uma honra passar esta Presidência a um colega e amigo como o Embaixador da Colômbia, cuja experiência, conhecimento dos temas e capacidade diplomática são para mim uma garantia de que o Comitê terá neste segundo semestre de 98, que será, creio, muito importante para a Associação, um timoneiro muito firme na condução de nossas atividades.

Como palavras de despedida de ordem substantiva, queria nada mais que referir-me a dois fatos que, creio, marcaram este primeiro semestre de 98 sob a Presidência brasileira.

O primeiro, logicamente, foi a preparação da Décima Reunião do Conselho de Ministros. Creio que nós, como Comitê, com a ajuda da Secretaria, lançamos as bases destes trabalhos de preparação da Décima Reunião do Conselho de Ministros, através de um método algo inovador, mas que já tornamos de rotina, que são as reuniões de Chefes de Representação. Considero que devemos continuar fazendo-o deste modo e esta é a sugestão que faço ao novo Presidente.

Creio que deveremos, logicamente, intensificar a preparação dos trabalhos da Décima Reunião do Conselho e passar, como já manifestei antes, à elaboração de projetos de resolução uma vez que contemos ou na medida em que vamos contando com os documentos da Secretaria.

Temos um cronograma mais ou menos determinado, com uma reunião de altos funcionários, e um cronograma de apresentação e discussão dos documentos principais da Secretaria.

Temos, sobretudo, após essas várias reuniões mantidas a nível de Chefes de Representação, uma vontade comum muito clara de celebrar uma reunião do Conselho que, além de eleger um novo Secretária-Geral e seus novos Adjuntos, servirá para impulsionar a ALADI para um futuro promissório sob uma atitude pragmática que reflita a nova realidade da integração regional, que é uma realidade multidimensional porque tem componentes regionais, sub-regionais e bilaterais. Este foi, creio, o primeiro fato importante deste primeiro semestre de 98: a preparação da Décima Reunião do Conselho de Ministros.

O segundo, que constituiu uma novidade na Associação, foi o tratamento neste Comitê do primeiro pedido de adesão formal ao Tratado de Montevideu 1980 desde que foi criado.

Creio que o Comitê de Representantes, nós, soube reagir com celeridade, seriedade e competência este pedido de um país latino-americano, caso Cuba, criando na oportunidade um mecanismo ágil, flexível e muito apto para encarrilhar o pedido de adesão de Cuba. Nisso estamos agora, e creio que aí se trata de aplicar o Tratado de Montevideu 1980 de maneira que as negociações em seu momento tenham sucesso e que possamos submeter um projeto de decisão ao Conselho de Ministros, que estamos planejando celebrar em novembro, aqui, em Montevideu.

Esses dois fatos, segundo meu ponto de vista, marcaram este semestre. Estou muito satisfeito de ter contribuído com os Senhores nestes dois eventos na Associação, além de, logicamente, todo o trabalho que realizamos na consideração dos temas de administração da Secretaria e acompanhamento das atividades normais da Associação.

Não quero fazer disto um discurso muito longo. Queria nada mais que agradecer a cada um dos Representantes Permanentes a cooperação e amizade que me

deram, a todas as Representações Permanentes, ao Secretário-Geral, aos dois Secretários-Gerais Adjuntos, a todo o pessoal da Secretaria e dizer-lhes, finalmente, que nos mais de trinta e cinco anos de carreira diplomática que tenho, esta experiência funcional de presidir este Comitê durante estes últimos meses foi uma das mais gratificantes. Muito obrigado e peço, portanto, ao Embaixador Manuel Cárdenas que se aproxime para assumir esta Presidência. Muito obrigado.

Aplausos.

- Assume a Presidência do Comitê de Representantes o Senhor Representante Permanente da Colômbia, Embaixador José Manuel Cárdenas.

PRESIDENTE. Ao assumir a Presidência do Comitê de Representantes da ALADI quero começar por agradecer ao Embaixador José Artur Denot o excelente trabalho realizado durante este semestre à frente deste Comitê, trabalho realizado em forma idônea, profissional, equilibrada que, indiscutivelmente, através da orientação que deu às reuniões do Comitê, temos avançado de forma satisfatória nas atividades da Associação para o presente ano.

Realmente, como o Embaixador salientava, o tema principal deste primeiro semestre, que deveremos intensificar no segundo, é a preparação e a organização da Reunião do Conselho, que terá um tema fundamental: a definição do papel da ALADI no processo de integração regional.

Em sua última reunião, o Conselho de Ministros deu um mandato a Associação para trabalhar na consolidação da integração regional, para dar os primeiros passos para a integração hemisférica, para melhorar a competitividade dos países de menor desenvolvimento econômico relativo e para reorganizar a Secretaria da Associação.

Esses quatro mandatos vêm sendo analisados nestes dias com base nos relatórios apresentados pela Secretaria e, como comentei, talvez o mais importante não seja ver o trabalho feito em forma pontual, senão ver como podemos projetar esse trabalho para o futuro. Em dois grandes campos: no campo da ação interna da Associação, no que tem a ver com a integração regional, e na ação externa, que tem a ver com a integração hemisférica e com terceiros países.

Durante estes seis meses foi decantando-se uma série de idéias que nos permitiram ter maior clareza sobre o papel da Associação em um modelo de integração econômica como o que está sendo aplicado na região, que é de um regionalismo aberto e para o qual o Tratado de Montevideu 1980 se antecipou às propostas que fez a CEPAL, porque já desde 1980 o Tratado de Montevideu tinha proposto este modelo, e do exame que fizemos vimos que o Tratado previu para a Associação dois tipos de ação: uma ação multilateral e uma ação bilateral, todas com um mesmo objetivo: alcançar um mercado comum. Também constatamos como a ação multilateral não teve um desenvolvimento importante enquanto que a ação bilateral sim, através dos diferentes acordos regionais, bilaterais, que tem e terá no futuro uma dinâmica importante.

Considero que no relatório devemos salientar estes dois elementos e talvez ver o caminho a percorrer na parte da convergência, que não é um processo fácil. Na parte da ação bilateral também deveremos examinar as aproximações que possam ser feitas na parte tarifária e na parte normativa, onde, nas análises que fizemos, constatamos que a parte tarifária nos acordos sub-regionais e regionais tem sua própria dinâmica, que a parte normativa também não é simples e não alcança com aplicar as normas da OMC porque, segundo a natureza dos acordos, sejam zonas de

livre comércio, sejam uniões aduaneiras, as normas aplicáveis são diferentes; as normas da OMC não são de aplicação imediata e há que ver e apreciar algumas singularidades e depois respeitá-las.

Também na parte externa, devido a que o Tratado de Montevideu 1980 não previu um relacionamento externo por parte da Associação. Somente o Artigo 25 contemplou a possibilidade de acordos de alcance parcial com outras regiões da América Latina, mas não previu a ação hemisférica. Devemos examinar que papel pode desempenhar a Associação. Fica claro que teremos um tempo para decidir este tema, não será compulsório porque, de acordo com os últimos “desenvolvimentos” da Declaração de São José, da Declaração de Santiago e da decisão do chamado “single-undertaken” para que todas as decisões sejam tomadas simultaneamente e não ter “uma colheita” adiantada de algum dos temas da negociação, permite à ALADI manejar-se com tempos mais longos para dar definições.

No relatório apresentado vimos como a ALADI não pôde apoiar os negociadores nestas negociações. O relatório que fez o Secretário-Geral foi mais pessimista ainda. no sentido de que talvez seria um caminho no qual não deveríamos continuar insistindo. É um assunto que devemos revisar mais profundamente.

De qualquer maneira, estes são os dois grandes horizontes: a consolidação interna e a integração hemisférica, que deveremos continuar trabalhando e aprofundando-os. O propósito é continuar com o mesmo sistema utilizado pelo Embaixador Denot: alternar as reuniões formais com as reuniões de Chefes de Representação; foi um procedimento que nos deu flexibilidade nos trabalhos e que vale a pena manter.

Os prazos estão correndo e estão diminuindo porque o relatório que devemos preparar para a reunião preparatória de chefes de integração deverá ser apresentado, em uma primeira versão, em 8 de julho e, em uma segunda versão, em 7 de agosto, e a data limite para a convocação da reunião de chefes de integração ou de altos funcionários deve ser 11 de agosto. De tal maneira que devemos tentar cumprir, não somente tentar, senão cumprir, estes prazos para fazer a convocação com trinta dias de antecipação se queremos que a reunião se realize nas datas que viemos propondo.

Com estas palavras, então, assumo estas funções com o maior propósito de colaborar e contribuir para o sucesso dos trabalhos do Comitê de Representantes e da Associação. Cedo a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar, talvez saindo um pouco do protocolo, desejaria manifestar meu agradecimento, dos Secretários-Gerais Adjuntos e dos funcionários da Secretaria ao Embaixador José Artur Denot Medeiros pela consideração e respeito com que tratou sempre a Secretaria e a compreensão que teve a respeito do apoio que estamos obrigados a prestar ao Comitê.

Também, Senhor Presidente, quero manifestar nossa admiração pela capacidade de condução, pelo profissionalismo e pelo entusiasmo demonstrado pelo Embaixador José Artur Denot Medeiros na condução de todos os trabalhos desta Casa, inclusive com um admirável sentido dos consensos possíveis para fazer avançar nossa integração no referente aos trabalhos do Comitê de Representantes.

Não podia, Senhor Presidente, deixar de dizer essas palavras, que são de justiça.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Obrigado, Senhor Presidente. Desejaria manifestar que esta Representação, em nome próprio e do Chanceler de nosso país, das autoridades de nosso país e do próprio povo boliviano, deseja, nesta oportunidade, parabenizar e agradecer muito profundamente e de todo coração o brilhante trabalho realizado pelo Embaixador Medeiros à frente deste Comitê de Representantes neste meio ano que acaba de finalizar.

A experiência e profissionalismo do Embaixador Medeiros, aos quais se acrescentam a espontaneidade e a sensibilidade, fizeram com que a ALADI continuasse com a série de acertos durante esta fase de recuperação de imagem.

Apaz-nos saber que o Embaixador Medeiros continuará na Mesa como Vice-Presidente, contribuindo com toda sua sabedoria com a gestão do Embaixador da Colômbia, que também é acompanhado na Vice-Presidência por outro grande e experimentado Embaixador, como é o Representante do Chile.

Consideramos que esta magnífica tróica garante que também neste próximo ano possamos dormir tranqüilos sabendo que nossa Instituição está em tão experimentadas e que este difícil meio ano que vem será conduzido da melhor maneira.

Para aqueles que assumem hoje, nossos parabéns e somente oferecer-lhes nossa mais decidida colaboração.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Queremos parabenizar o Embaixador José Artur Denot Medeiros pelo trabalho realizado neste primeiro semestre na presidência do Comitê de Representantes, no qual demonstrou uma personalidade, uma inteligência para o desenvolvimento dos trabalhos e condução dos debates que nos permitiu chegar a conclusões muito importantes em uma grande variedade de temas. Também, seu profissionalismo e sua capacidade negociadora permitiram, em momentos difíceis das negociações, chegar a pontos de coincidência.

Em meu nome e em nome de meu país quero parabenizar o Embaixador Denot Medeiros pelo trabalho realizado.

Também desejo para o Embaixador Manuel Cárdenas o maior sucesso no próximo semestre para conduzir e levar a bom porto um dos pontos centrais desta Associação, que é a preparação da Reunião do Conselho de Ministros.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Senhor Presidente, não desejaríamos que o silêncio de nossas Representações, ou de minha Representação em particular, ficasse como que não compartilhamos de todas estas elogiosas palavras para o Representante do Brasil, nosso amigo Artur.

Somente quero fazer constar que nosso silêncio adere a todas as expressões manifestadas. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente. Queria fazer constar meu agradecimento, de coração, pelas palavras muito amigas e, logicamente, demasiado generosas de meus amigos Antonio Antunes, Mario Lea Plaza, Carlos Onis Vigil e Augusto Bermúdez. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral para referir-se ao seguinte ponto da ordem do dia.

3. Assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

No documento, em mãos dos Senhores Representantes, registram-se as notas e documentos aos que correspondente dar entrada na presente sessão.

Desejaria salientar, Senhor Presidente, em primeiro lugar, a finalização da Missão da Embaixadora Ana Ramos de Pijuán, da Costa Rica. Levando em conta que a Embaixadora assistiu com bastante freqüência a nossas reuniões, desejamos-lhe muito sucesso em suas novas missões.

Em segundo lugar, Senhor Presidente, quero salientar duas contribuições para o orçamento da Associação: a contribuição do Peru, pela quantia de US\$ 75.674,65 como parte da quota deste ano, e a contribuição da Bolívia, pela quantia de US\$ 79.500,00, correspondente à contribuição deste país para este ano, e que está dentro de um programa de pagamentos que a Bolívia se comprometeu a fazer à Secretaria e em cumprimento das disposições da resolução do orçamento e por iniciativa do Embaixador Mario Lea Plaza.

Naturalmente, Senhor Presidente, queremos agradecer com muita ênfase essas duas contribuições que ajudam a manter o equilíbrio financeiro da Associação.

Isso era o que queria salientar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito bem, muito obrigado.

Passamos ao seguinte assunto.

4. Pedido da ALADI para ser considerada como Observador junto à OMC (Doc. Inf. 542).

PRESIDENTE. Pediria à Secretaria que nos informasse a respeito do documento distribuído.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento informal 542 são expostos todos os antecedentes; o último ponto é uma sugestão a respeito desse ponto.

Não sei se seria do caso repetir suas considerações, Senhor Presidente, ou esperar as reações das Representações ante este documento, que foi distribuído com antecipação.

PRESIDENTE. Na sessão anterior, a respeito deste tema foi acordado que a Secretaria elaborasse este relatório para servir de base às Representações para fazer gestões junto a nossas representações em Genebra com a finalidade de ativar o pedido para reconhecimento da ALADI nestes órgãos da OMC.

Não creio que seja necessária uma discussão adicional, mas recomendar às Representações que façam essas gestões, a não ser que os Senhores tenham algum comentário a esse respeito. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente. Nada mais que para compartilhar com os Senhores da informação recebida de nossa Missão Permanente em Genebra, sobre a situação da acreditação da ALADI para obter o status de observador em alguns órgãos da OMC.

A informação fornecida por nossa Missão é que a situação é um pouco complicada porque além, do que consta no relatório da Secretaria, há uma paralisação na consideração de todos os pedidos de observador no Conselho Geral da OMC por uma iniciativa dos países islâmicos que insistem em obter esse status para organizações como a Organização da Conferência Islâmica, o Fundo Monetário Árabe, a União Magreb Árabe e a Organização da Unidade Africana, argumentando que esses são organismos regionais como a OEA, a ALADI, o SELA.

A reação de muitos países desenvolvidos da OMC, dos Estados Unidos, em primeiro lugar, é bloquear a consideração de todos os pedidos como observador no Conselho Geral, onde está sendo discutido se serão revistos ou não os critérios gerais para admissão de organismos especializados nos órgãos da OMC.

Devido a este impasse entre as reivindicações dos países islâmicos, por um lado, e, sobretudo, a posição dos americanos, por outro lado, não foram revistos esses critérios e por não ter sido revistos esses critérios a nível do Conselho Geral da OMC, tampouco os órgãos auxiliares podem tomar uma decisão definitiva. Então, está produzindo-se uma situação na qual os órgãos que já têm status como observador nos organismos auxiliares estão renovando esse status, digamos, em condições ad hoc em cada reunião, mas nenhuma outra consideração, nenhum outro pedido como observador está sendo admitido pelo Conselho Geral.

O parecer de nossos colegas em Genebra é que nessa situação de impasse não se vê uma saída. Mas, tudo isso não quer dizer que não devam continuar tentando, através de nossas Missões, os onze países em Genebra, fazer o pedido da ALADI de status como observador.

Queria nada mais que compartilhar com os Senhores esta informação, que não é muito otimista, mas que reflete o que está acontecendo. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. É muito oportuno ter essa informação.

O importante é ver como a ALADI pode obter uma informação permanente sobre o desenvolvimento da OMC e estabelecer canais de comunicação, embora não participemos de forma institucionalizada nos comitês. Considero que esse é o trabalho mais importante que haveria que fazer e continuar insistindo no reconhecimento como observadores. Mas, o urgente é ter um acesso direto e oportuno aos trabalhos da OMC.

Passamos ao quinto ponto da ordem do dia.

5. Assuntos diversos.

PRESIDENTE. Não havendo “assuntos diversos”, damos por finalizada a reunião.

Encerra-se a sessão.
